

O VARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha 1\$000 reis
Semestre sem estampilha 500 reis
Anno com estampilha 1\$200 reis
Semestre com estampilha 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

O regabofe

Emquanto noticias assustadoras vem do Brazil, onde o nosso commercio se acha empenhado n'uma lucta titanica e d'onde a nossa economia tira uma boa parte da sua receita em troca dos braços, que exporta: emquanto as nossas finanzas accusam um deficit, que só por si exgotarão toda a prata da casa, porque o estrangeiro não nos dá mais dinheiro;—as despesas ordinarias accusam um augmento enorme, como se fosse prospera e desafogada a nossa situação.

Todos estão convencidos de que, por este andar, breve chegamos á bancarrota, mas ninguem pensa em travar a roda do desperdicio, do gastar desenfreado, só proprio d'um louco regabofe. Cada um procura arranjar-se, pondo-se á meza do orçamento. N'isto consiste o supremo desideratum da maior parte.

Quando isto rebentar, ouvir-se-ha o uivar da matilha, dando um espectáculo igual ao da retirada de D. João VI para o Brazil.

Até lá não faltam os divertimentos, o gosar á larga, a bambochata. A entrudada continua até que um dia pare por falta de dinheiro e não pela opposição do povo, porque este nem sequer existe para a vida politica.

Porque a nação está demasiado rica, as rainhas vão passeiar, assistir ao casamento dos seus proximos parentes.

Estavam quebradas as nossas relações com a Italia. Era assim um bom pretexto para evitar ao paiz uma porção de contos de reis, que a sr.^a D. Maria Pia gastará na sua nova viajata.

Pois em vez de se adiar o reatamento das relações para depois do casa-

mento, o governo aceitou a medeação da rainha viuva, não duvidando de passar pelas forcas caudinas.

N'isto, como no mais, o que perde a nação é a subservencia dos governos. Querem conservar-se no poder e por isso subcrevem a quantas imposições lhes vem das camarilhas.

Podem dizer-nos que o paiz nada tem com a viagem das rainhas, que passem á sua eusta. Sempre assim ouvimos dizer e, após os passeios, vem as contas dos pagamentos, que dão scenas celebres como as da outra metade.

Só este anno as folias do governo e os caprichos das camarilhas tem-nos custado centenas de contos. Haja vista os festejos em tudo e a proposito de tudo. Agora a celebre viajata vem pôr o clou da festa.

Está bem. O povo pôde e deve pagar mais—é essa a divisados governos, que se está constantemente traduzindo nas leis dos barrigas e nos decretos regulamentares.

Por isso crescem as despesas, creando-se legiões de empregados: por isso se organisam expedições como as da Lunda e da India: por isso se festejam os reis e os ministros.

Festas e regabofe para uns—para os outros a fome e amigração.

Quando no horisonte começam a apparecer prenuncios de proxima tempestade, o governo manda pôr de sobreaviso a guarda municipal. Para resolver as reclamações não ha como a cadeia é as armas modernas.

No concelho

No domingo novo incendio, agora na villa: dois dias depois um roubo n'um estabelecimento.

No incendio não se poude fazer a policia: no roubo, não se pôde proceder ás necessarias de-

ligencias para descobrir o criminoso.

O inverno aproxima-se e será um inverno de fome. Não faltarão pequenos furtos, que a necessidade leva a cometer.

Creemos que está mais que justificado o pedido d'um destacamento de policia civil, em que a auctoridade administrativa se apoie para dar garantias aos habitantes da villa.

Nós continuamos a pedir.

Temos muita gente contra a nossa opinião. E a camara terá de pezar talvez as opiniões, a despeza que essa medida lhe acarreta e ainda os preconceitos com que tem a lutar.

A muita gente repugna a vinda da policia.

Porque a conhece só da epocha das eleições.

Então a policia ás ordens dos seus commandantes officiosos, tem praticado verdadeiros attentados, servido d'apoiio a verdadeiras patifarias.

D'ahi vem a reluctancia, o verdadeiro horror a esses agentes da auctoridade, que n'esses momentos anormaes se converteram em agentes da desordem.

Mas hoje a policia não vem para eleições, mas para policar a villa, o que é bem differente.

Ella desempenhará seriamente o seu papel ou cada offendido terá o direito de reclamar perante a auctoridade superior, hoje dignamente representada, e o castigo não se fará esperar.

E' justo que o povo se eduque dentro da lei, no respeito á auctoridade, seja ella quem fôr; e não que cada um faça aquillo que lhe approuver, como em parte tem succedido.

Infelizmente teem-se repetido os incendios e nós presenciamos scenas, que deveras repugnam.

O incendio é a maior parte das vezes, para grande numero, um espectáculo gratuito, e para alguns, poucos, ensejo para o furto.

Os espectadores embarçam

quem trabalha e se os convidam ao trabalho, para que teem obrigação moral, respondem mal, insolentemente.

A policia é indispensavel para fazer entrar semelhantes selvagens no cumprimento dos seus deveres; fazendo com que, ao menos, abandonem o local, onde prejudicam com o escandalo.

Quando a camara comparar a despeza, que lhe causa a vinda do destacamento de policia, deverá levar em conta a receita, que produzirão as multas, que não serão poucas, visto o abuso a que chegou isto; e ainda lhe servirá de calculo que vindo o destacamento para a villa, justo é que ella gose d'este beneficio, mais do que nenhuma outra freguezia, pois é a villa que tem sempre pago mais, aproveitando menos.

Cada uma das mais freguezias faz despeza em dobro do que concorre para o cofre do municipio. Isto um anno apoz outro representa grande encargo.

Portanto é justo se dote a villa com este melhoramento, tanto mais que muito pouco onus acarreta para o cofre.

Pesca

Nos ultimos dias, as companhias do Furadouro tiraram um pequeno resultado da pesca.

Não que esta fosse rasoavel, mas pelo grande valor que a petinga meudita, o boqueirão e a navalha attingiram.

Vimos offerecer por lotes de pescaria, que no verão não valia 2\$000 reis, 30\$000 reis.

Só a grande falta de pescado poude dar em resultado, que as companhias fizessem de lança nos ultimos dias 70\$000 reis e algumas 100\$000 reis.

Os pescadores e negociantes de sardinha estão completamente desanimados de que a safra melhore.

Oxalá os seus presentimentos se não realizem; porque de contrario teremos um inverno de verdadeira miseria.

Nós e Espinho

Meia duzia de individuos de Espinho tentam levar aquella praia ao ultimo apuro.

Agora sonharam fazer de Espinho concelho e comarca, á custa dos concelhos e comarcas visinhas.

Do nosso concelho pretendem tirar as freguezias de Esmoriz e Cortegaça.

Com esse intento fazem correr por essas duas freguezias umas representações, para que os habitantes d'ellas as assignem, pedindo a sua junção ao concelho e comarca de Espinho.

Chega a espantar semelhante audacia.

E' um concelho que, de edificios publicos, apenas tem uma igreja e essa ameaçada pelo mar.

Imagine-se quanto iria custar aos povos do sonhado concelho os edificios necessarios para funcionarem as repartições, secretarias e tribunaes.

Nenhum ministro cahiria no dislate de apoiar tal proposta, quanto mais de a levar ao parlamento.

Esse concelho só poderia viver com o principado de Monaco.

Correcto

Estando a findar o praso do arrendamento da casa onde funciona actualmente o tribunal, o digno juiz de direito da comarca dirigiu-se á camara, pedindo-lhe casa onde o tribunal funcionasse, visto ser a camara obrigada a fornecer-lha.

A camara expoz a s. ex.^a a questão com o ex-juiz, declarando contudo que essa questão fôra motivada pelo modo auctoritario como procedera o sr. Lopes da Silva: que a camara tinha uma casa que já servira de tribunal: que estaria prompta a mandar fazer as obras necessarias, que s. ex.^a indicasse: porém que se s. ex.^a preferisse aquella onde actualmente funciona o tribunal, não teria duvida em arrendal-a, porque a outra casa serviria para administração do concelho, visto de-

mandar de menos commodos.

Respondeu o digno juiz de direito que accitaria sem a maior difficuldade a casa que a camara lhe indicava, pois já servira de tribunal; mas que preferiria a casa onde actualmente está o tribunal se a camara se não oppozesse.

Em vista d'isto a camara resolveu arrendar a casa onde o tribunal tem funcionado e assim o communicou a s. ex.^a

Este procedimento tanto do digno juiz de direito, como da camara são deveras correctos. Assim comprehende-se que a camara acceda aos desejos dos magistrados da comarca, como sempre quiz acceder. Nunca se daria o conflicto, se o sr. dr. Lopes da Silva tivesse procedido por forma differente da que procedeu. Quiz levar o caso á valentona e por isso pagou a casa do seu bolso e mais dos da sua claue; tendo mais o embaraço de um não querer agora pagar.

Acabou, pois, e bem o conflicto que estava pendente no ministerio da justiça.

O espirito conciliador dos magistrados e das corporações servem para augmentar o seu prestigio.

A nossa cartela

Parte amanhã para Coimbra, onde vaes frequentar o 5.º anno de Direito, o nosso sympathico e intelligente amigo, sr. dr. Arnaldo Fragateiro.

De visita a sua familia, esteve no domingo passado n'esta villa, o nosso dedicado amigo, sr. Antonio d'Oliveira Gomes, digno e

FOLHETIM

Descobrimto de varias ilhas portuguezas

Foi sob os auspícios do emprehendedor infante D. Henrique, duque de Vizeu, e filho de um dos grandes vultos que occuparam o solio portuguez, que pelos annos de 1412 a 1416 começaram os descobrimentos e emprezas maritimas, de que foi actor o mesmo infante: partindo do cabo de S. Vicente embarcações, de que não ha em nossos historiadores mais particulares noticias, e depois no de 1418 uma, cujo capitão Bartholomen Perestrello ia encarregado de dobrar o cabo Bojador e passar ávante para o sul.

Não tinham ainda chegado ás alturas da costa de Africa quando se levantou uma horrivel tempestade que os fez passar por grandes provações, a ponte de quasi perderem a esperança de se salvarem. No fim porém de grandissimas fadigas e afflicções foi o navio arremessado pelas va-

habil despachante da alfandega de Lisboa.

Em goso de licença, encontra-se a banhos na praia do Furadouro com sua familia, o nosso amigo sr. Manoel Lopes Pinto.

Regressou de Espinho a Oliveira d'Azemeis, o ex.º sr. dr. Salgado e Carneiro, juiz de direito.

Esteve na quarta-feira ultima entre nós, regressando n'esse mesmo dia a Aveiro, o nosso amigo, sr. Antonio Fragateiro da Silva Bonifacio.

Recrutamento

Previnem-se por esta forma todos os mancebos d'esta villa, recenseados este anno para o serviço militar, para que não falem á inspecção em Aveiro nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, para o que tem de munir-se da respectiva guia na secretaria da camara.

Pela nova lei, os que não comparecerem á inspecção são considerados refractarios, e, n'estas condições, não são admittidos á escriptura, que se ha de fazer, como os mais annos, por isso que só podem remir-se por 300\$000 reis, emquanto os não refractarios pagam de remissão 150\$000 reis.

Para serem admittidos, pois, á escriptura é necessario que no acto d'esta os mancebos provem com o

gas a uma ilha deserta a que deram o nome de Porto Santo, pela felicidade que tiveram em encontrar terra.

Regressando á patria, e dando conta ao infante da sua viagem, este mandou no anno seguinte o mesmo Perestrello, e com elle João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz, cavalleiros da sua casa, cada um em seu navio, levando aquelle ordem e preparos para começar a cultura de Porto Santo e voltar em seguida para Portugal, como fez, devendo os outros continuar a empreza do descobrimento.

Estando ali, e tendo attentado por vezes n'uma especie de nevoeiro, que constantemente se lhes offerencia no mar, e sempre no mesmo sitio e direcção, suspeitaram o que poderia ser; e desejosos de aclarar o mysterio, dirigiram-se para aquella parte, e depois de costearem por algum tempo lograram a final o seu intento, conseguindo aportar ao ponto buscado, isto pelos annos de 1419 ou 1420, pois ha a este respeito alguma discrepancia nos historiadores. Era aquelle sitio uma grande ilha coberta de tão espesso arvoredo, que quasi se

documento legal que foram á inspecção.

José Lamy

Parte hoje, no comboyo da noite, para o Porto, onde vaes frequentar o segundo anno da Academia Politecnica, o nosso sympathico amigo e intelligente academico, sr. José Delfim de Sousa Lamy, distincto collaborador litterario e historico do nosso jornal.

O nosso dedicado amigo, em virtude dos seus estudos, deixa temporariamente de collaborar no *Ovarense*, o que deveras sentimos, porque os seus primorosos escriptos eram sempre verdadeiramente apreciados pelos nossos leitores.

Ainda assim, deixou-nos ficar uma rapida noticia sobre o «Theatro portuguez no seculo actual» (historia), e alguns contos (litteratura), aquella original e estes traduzidos do allemão e do inglez, que iremos publicando nos proximos numeros e que os nossos leitores mais uma vez terão ensejo de apreciar.

CARTAS VAREIRAS

Ovar, 16-10-98.

Está prestes a soar a hora em que os estudantes vareiros, abandonando estes saudosos lugares, que tantas e tão suaves recordações lhes despertam nas suas lucubrações escolares, partem pressurosos, ainda que um tanto taciturnos, a retomarem com entusiastico ardor o seu posto nas escabrosas lides do estudo.

tornava impraticavel. O seu aspecto era imponente. Vegetavam ali arvores seculares e de uma altura colossal, d'onde se colheram mais tarde riquissimos maderamentos. Por esta circumstancia lhe pozeram os seus descobridores o nome de ilha da Madeira.

Depois de haverem conseguido um exito tão feliz, os porfiços descobridores voltaram a Portugal com a nova de terem engastado na coroa portugueza aquellas valiosas joias, e alguns annos depois sahio do reino Gonçalo Velho Cabral com uma pequena frota, com ordem expressa de navegar para o poente, e conseguiu descobrir no anno de 1431, segundo a mais acreditada tradição, uns ilhéus a que pela sua pequenez deu a denominação de Formigas.

Regressou n'esse mesmo anno á patria, coberto de ufania; e não cansado das lidas maritimas, desejoso de engrandecer o seu paiz, navegou no seguinte anno para as mesmas paragens, descobrindo no dia de quinta feira de Assumpção a primeira ilha do archipelago dos Açores, assim denominado pela grande abundancia

de aves d'este nome que haviam n'aquellas regiões: a esta ilha poz a denominação de Santa Maria. O illustre navegador voltou de novo a Portugal depois d'esta sua segunda descoberta.

Passados alguns annos um escravo de um proprietario da ilha de Santa Maria, andando fugido ao jugo de seu senhor, subiu ao cume de um elevado monte e d'ali avistou ao longe, no meio do mar, um terreno desconhecido; admirado de tão estranha apparição correu a dar d'ella parte a seu senhor. Depois d'este se haver certificado do facto, escreveu a noticial-o ao infante D. Henrique, noticia que chegou a Sagres, aos paços do magnanimo filho de D. João I, na occasião em que com elle se achava Gonçalo Velho Cabral, que pelo infante foi expedido em demanda d'esse desconhecido torrão. Conseguindo finalmente avistal-o, a elle aportou no dia 8 de maio de 1444, em que a igreja celebra a apparição de S. Miguel Archanjo, e por isso deu á nova ilha o nome de S. Miguel.

Pouco depois foi descoberta a ilha de Nosso Senhor Jesus Christo, que por ter sido a ter-

As suas physionomias, que agora são sombreadas por uma melancholia inexprimivel, contrastam com a expansiva jovialidade que nas férias tanto as caracteriza.

E' que ao longe repercutem-se pelas abobadas sombrias e pelos claustros soturnos os sons monotonos da classica *cabra*, sons que para muitos pungem e penetram como a lamina d'um punhal.

No alto da cathedra, lá se divisa o professor austero, preleccionando gravemente sobre a materia da lição que os pobres rapazes attentamente escutam e vão annotando á margem do compendio com notas elucidativas.

Quantas vezes, por altas horas da noite, na interpretação dos livros sibyllinos, ainda com a lição *engrolada*, o estudante é lançado nos braços de Morpheu que o faz cabecear por sobre a banca do trabalho!

E no dia seguinte, que de colicas o assalteam, quando o lente, olhando de relance para o curso, compulsa as notas da negra caderneta!

Mas, como se isto já não bastasse para atormentar a vida academica, que parece de rosas, ainda merece especialisar-se a recepção que os *veteranos*, estudantes com o primeiro anno dos cursos superiores, costumam fazer aos *caloios*, estudantes do primeiro anno.

Em Coimbra, entre as innumeras partidas com que os mimoseam, sobresahe o tradicional e estúpido *cannelão*, as *troupes* nocturnas que se oppõem a que o *caloio* seja noctivago, as assuadas estrondosas e as tosquiadellas grosseiras que não deixam que o novato use barba e guedelha.

No Porto, são mais suaves as penas comminadas, pois limitam-se a um discurso phantastico, á execução d'algumas valsas e ao uso do *repontometro*

Este instrumento é uma grossa bengala, pintada de preto, terminada n'uma das extremidades por uma palmatoria e graduada em *caloirias*, indo a gradação de zero a cem.

Conforme a attitude do novato, assim são applicadas as *caloirias*.

Como coroamento da troça, é costume realizar-se, no dia d'abertura d'aulas, uma *procissão*, constituída por *caloios*, com as calças arregaçadas até ao joelho, um lençol apertado na cintura por uma corda de cebolas e um vaso *odorifero* na cabeça. N'ella figuram as cadeiras philosophicas, representadas por andores allegoricos, dirigidos por *veteranos* com compridas colheres de pau.

Fechando o prestito, um grande magote de *veteranos* fazem um charivari medonho com businas, gaitas de barro e assobios.

Ao recolher da *procissão*, ha um *sermão* em que são solemneamente proclamados como livres de *pello*, e portanto aptos a entrarem no seio da academia, todos os *caloios*.

Por estes meios o estudante bisonho e pouco communicativo depressa se adapta ao nosso meio, familiarisa-se facilmente, e ao voltar á sua aldeola, nas primeiras férias, a transformação é tão radical, que logo lhe chamam o senhor *doitor*.

Apoz as férias, ao reatar novamente os seus estudos, como lhe sda agora tão bem a canção

ceira de que se tomou posse no archipelago recebeu mais tarde o nome de Terceira.

No anno de 1430 foi descoberta, a 23 de abril, dia de S. Jorge, a ilha que tomou o nome d'este santo.

Pouco depois, e diz-se que no mesmo anno, descobriu-se uma outra ilha a que pelo viço dos seus inculcos campos e pittoresca apparencia se deu o nome de Graciosa; e logo depois se abordeou a duas outras ilhas não mui distantes d'estas, quaes foram a do Fayal, nome que tomou pelas muitas faias que a natureza n'ella plantara, e a do Pico, denominada assim porque a domina uma elevada montanha volcanica, que pisa com sua base uma grande parte do terreno da ilha.

Em 1451 foram descobertas as duas ilhas das Flores e do Corvo.

A posse de todos estes descobrimentos, e ainda dos subsequentes, foi confirmada á coroa portugueza por uma bulla do papa Eugenio IV, sollicitada pelo infante D. Henrique no anno de 1442.

favorita das travessas costureiras:

«O amor dos estudantes
Não dura senão um hora;
Toca o sino, vão pr'a aula,
Dizem adeus e vão-se embora.»

Varino.

Os contingentes de recrutas

Pelo ministerio da guerra publicou-se o seguinte decreto mandando liquidar os contingentes de recrutas em divida antes do fim do anno:

1.º As commissões de recenseamento militar deverão remeter, até o dia 15 de novembro, aos competentes commandantes dos districtos de recrutamento de reserva os documentos seguintes:

Copia authentica da subdivisão dos contingentes militares pelas freguezias dos respectivos concelhos ou bairros nos annos de 1882 a 1895 inclusive;

Mappa demonstrativo do estado do preenchimento dos contingentes de cada freguezia, ou grupo de freguezias, nos mesmos annos;

Relações nominaes dos mancebos que, tendo sido proclamados recrutas effectivos ou supplementes, foram autuados como refractarios, por não haverem solicitado guias para se apresentarem nos corpos do exercito ou no de marinheiros da armada, ou porque, havendo-as solicitado, se não apresentaram no seu destino;

Relações nominaes d'aquelles recrutas que, devendo ter-se alistado no exercito ou na armada, se não apresentaram a receber guia para esse effeito, ou tendo-a recebido, se não alistaram, sem que todavia estejam autuados como refractarios;

Relações analogas ás indicadas nos dois numeros antecedentes pelo que respeita aos contingentes da segunda reserva do exercito.

Os commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, recebidos os mencionados documentos, solicitação dos agentes do ministerio publico informações acerca dos recrutas que, tendo sido julgados refractarios, não se apresentaram dentro do praso marcado nas sentenças e que ainda não foram presos, devendo promover a observancia dos artigos 125.º e 126.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, nos casos em que tenha havido omissão, e adoptar as necessarias providencias para a captura dos mesmos refractarios.

Os mancebos proclamados

recrutas que, devendo ter sido autuados como refractarios, o não foram ainda, serão intimados, quando o não façam voluntariamente, para solicitarem guia e para se apresentarem no destino competente dentro do praso de dez dias, contados da data da intimação pessoal ou trinta da affixação dos editos respectivos.

As guias serão passadas pelo secretario das commissões do recenseamento.

As intimações serão feitas nos termos dos artigos 104.º a 107.º do regulamento de 6 de agosto de 1896.

Findo o praso da intimação, sem que os recrutas hajam solicitado a guia, ou sem que se tenham apresentado, os commandantes dos districtos promoverão que se levantem os autos de refractarios em conformidade com o disposto no n.º 5 do artigo 174.º do citado regulamento de 6 de agosto, procedendo-se em seguida contra os mesmos refractarios nos termos da legislação que lhes fôr applicavel.

Os mancebos a que se refere o presente decreto, quando destinados ao serviço activo no exercito ou na armada, poderão remir-se por 50\$000 reis, ou 100\$000 reissendo refractarios, tão somente até 31 de dezembro do corrente anno, nos termos do artigo 35.º e seu parographo da carta de lei de 13 de maio de 1896 e n.º 4 do artigo 174.º do regulamento de 6 de agosto do mesmo anno.

NARRAÇÕES

Alexandre na India

(Versão do allemão)

Emquanto Alexandre o Grande esteve na India, aprisionaram dez sacerdotes, que eram accusados de terem instigado um dos principes indios á rebellião.

Alexandre mandou-os vir á sua presença, e ordenou-lhes que a cada pergunta feita dessem uma resposta conveniente, e ao mesmo tempo foi-lhes dizendo que aquelle que desse a peor resposta seria o primeiro a morrer.

O mais velho de todos devia ser o ultimo a responder. As perguntas e respostas foram as seguintes:

Ha mais vivos ou mortos?
Mais vivos; porque os mortos já não existem.

Alimenta a terra ou o mar maior numero d'animaes?

A terra, porque o mar é uma parte da terra.

Qual é o animal mais astuto?
Aquelle, que ao homem tem ficado até hoje desconhecido.

Porque razão instigastes o vosso principe á rebellião contra mim?

Porque preferiamos que elle morresse com honra a que visse vergonhosamente.

Quem appareceu primeiro, o dia ou a noite?

O dia foi um dia mais cedo que a noite.

O que significa isso? perguntou Alexandre.

A perguntas tolas, ouvidos moucos.

Como se pôde conquistar o maior numero de favores e de amizades?

Quando se é poderoso e tudo não se é temível.

Como pode um homem tornar-se um Deus?

Quando faz alguma cousa que é impossivel aos outros homens fazer.

Quanto tempo é bom que um homem viva?

Tanto tempo enquanto não preferir a morte á vida.

Então voltou-se Alexandre para o mais velho dos sacerdotes, e perguntou-lhe quem tinha respondido peor.

Oh! disse elle, um sempre peor que o outro.

Bem, respondeu Alexandre, deves tu, que foste o ultimo a responder, ser morto em primeiro logar.

Não, rei, disse o sacerdote, se quizerdes cumprir a vossa palavra, deveis morrer primeiramente, porque acabaes de dar a peor resposta.

Alexandre sorriu-se e despediu-os ricamente presenteados.

Da vida de Frederico o Grande

(Versão do allemão)

Frederico o Grande presentou uma vez o seu estribeiro-mór, o conde de Schverin, com um tabaqueira d'ouro, em cuja tampa estava pintado um burro.

O conde, porém, mandou sem demora tirar o burro e substitui-lo pelo retrato do rei.

Quando no dia seguinte o conde estava sentado á meza real, junto da rainha, poz com intenção a tabaqueira sobre a meza.

O rei, que acabava de receber a visita de sua irmã, pensou logo em rir-se á custa do conde, e inteirou-a do presente que lhe tinha feito no dia anterior.

Ella abriu-a e exclamou alegremente: bem retratado, querido irmão! E', sem duvida, o melhor retrato que eu te tenho visto.

Com admiração de todos, pela perfeita semelhança do retrato, a tabaqueira percorreu a meza em roda.

O rei, que desde o principio ficára indeciso, não sabia o que devia pensar do caso.

Quando, porém, a tabaqueira lhe foi apresentada, elle notou a partida que o conde lhe fizera, e não pôde deixar de rir-se a bandeiras despregadas.

Ovar, 15-10-96.

Varino.

A guerra de Cuba

O general Jimenez Castellanos teve noticia de que Maximo Gomez e Calixto Garcia, á frente de mais de 5:000 rebeldes, haviam sitiado a povoação de Cascorro. Coincidiam estas informações com as que confidencialmente e de fonte segura o general recebera dando-lhe conta de que o

generalissimo tentava apoderar-se d'alguma povoação ou villa na provincia de Porto Principe para reanimar as massas facciosas e distrair a attenção das tropas, que o astuto cabecilha suppunha occupadas principalmente em preparar o ataque contra Macao.

Dirigiu-se Jimenez Castellanos a Cascorro e no caminho encontrou tenaz resistência. Numerosos grupos de insurrectos collocados em posições vantajosas, tratavam de cortar o passo da columna.

Nos dias 4 e 5, as tropas de Jimenez Castellanos combateram sem cessar. Dezeses vezes atacaram o inimigo, tomaram as posições d'este e conseguiram pol-o em fuga. As partidas de Maximo Gomez e Calixto, depois de rechassadas, foram-se retirando para Cascorro, para augmentar o nucleo das forças, que tinham sitiado aquella povoação.

A rebellião nas Filipinas

Segundo annuncia um despacho official de Manila, sendo atacado pelos rebeldes o destacamento de Jalisay, foram 400 soldados para o sustentar; mas em vista das fortes posições dos rebeldes não poderam forçar a passagem, e tiveram 18 mortos, 2 d'elles officiaes, e 23 feridos; foram enviados em seu socorro dois batalhões; o general Blanco vae pessoalmente áquelle ponto.

Agradecimento

O abaixo assignado, dolorosamente surprehendido pela noticia do fallecimento do seu idolatrado pae José Fernandes Villa, vem compungido, de tão distantes plagas, por este meio, significar o quanto de agradecimento sente em seu coração de filho amo-

roso a todas as pessoas que prestaram ao seu venerando pae as ultimas homenagens, acompanhando seu feretro ao corpo santo.

Belem do Pará (Brazil)
20 de Setembro de 1896.

Francisco Fernandes de Souza Villas.

Journal de Viagens

Recebemos o numero 28 d'este jornal, que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras.

Preço da assignatura: trimestre 780 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua da Fabrica, 80, Porto.

ANNUNCIOS

Terra

Vende-se uma terra lavradia sita no Carregal, tendo doze alqueires de sementeira, 2 de pinhal, palheiro e eira, pertencente a José Eugenio dos Santos.

Quem a pretender dirija-se ao mesmo.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pe o consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de ódas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calico d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MADEIRA PHARMACIA
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em passaos debéis, idosas, nas que padecem.

BOM EMPREGO DE CAPITAL.

João Valente Barbas Ovarense (o Marrau)

Pela urgencia de retirada para o Brazil vende uma morada de cazas de sobrado, construção moderna, com magnificos commodos e bom quintal com sahida para o Serrado, cujo predio é sito na rua dos Ferradores n.º 30, pedgado ao sr. Carlota.

TYPOGRAPHIA
DO
O V A R E N S E

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espoza», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por precos baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	45500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto